

## ASPECTOS DA SINTAXE EM MANUSCRITOS MODERNOS

*Elias Alves de Andrade* (UFMT e USP)

### RESUMO

Este trabalho tem por objetivo a descrição de aspectos da sintaxe da língua portuguesa no século XVIII, comparando-os com a língua portuguesa atual, quanto ao sujeito, utilizando-se como *corpus* manuscritos, na tipologia cartas (Ms1, de 15.02.1759, Villa Bella da Santíssima Trindade – MT; Ms2, de 01.06.1813, Cuiabá – MT; e Ms3, de 09.11.1822, Cuiabá – MT), cujos originais encontram-se no Arquivo Público de São Paulo na lata: “S. Manuscritos, T. C., Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, Excursão do General Rodrigo Cesar de Menezes, àquelas localidades, 1721-1822, caixa 88, pasta 2, ordem 334” (sic). Para tanto, será adotada a linha temática e metodológica de estudos filológicos e de crítica textual, de acordo com Acioli (2003), Azevedo Filho (1987), Cambraia (2005) e Spina (1977), com a utilização de critérios das edições fac-similar e semi-diplomática justalinear estabelecidos por Santiago-Almeida (2000). Segundo Spina (1972), a reconstituição textual, que corresponde à etapa mais importante da função substantiva da Filologia, requer a adoção de procedimentos para a edição de um texto, manuscrito ou impresso, dentre os quais estão a reprodução mecânica ou fac-similar e a transcrição diplomático-interpretativa ou semidiplomática. A opção pela edição semidiplomática deve-se ao fato de ela conservar, o mais fielmente possível, características originais do manuscrito, com reduzido número de intervenções do editor, o que, realizada de maneira justalinear à edição fac-similar, preserva o documento, constituindo-o como *corpus* apropriado ao estudo de aspectos sintáticos, dentre outros. Serão tratados nos manuscritos Ms1, Ms2 e Ms3 aspectos sintáticos referentes ao sujeito – Anteposição de Sujeito – AS, Posposição de Sujeito – PS e Sujeito Zero – SØ, ocorrendo com verbos no modo indicativo, com especial atenção para aqueles cujos verbos estejam nas formas nominais: gerúndio, particípio e infinitivo impessoal, em comparação com a primeira e terceira pessoas do infinitivo flexionado, tendo-se por referência gramáticas chamadas tradicionais da língua portuguesa e análise de sentenças de acordo com a corrente linguística gerativo-transformacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** manuscritos, edições, sintaxe.

## ABREVIATURAS UTILIZADAS

IS – indicador sintagmático ou árvore;	Aux – auxiliar;
O (ou S) – sentença ou oração;	Pron – pronomes;
SN – sintagma nominal;	EP – estrutura profunda;
SPred – sintagma do predicado;	ES – estrutura superficial;
SV – sintagma verbal;	ED – estrutura derivada;
SAdv – sintagma adverbial;	TGT – teoria gerativo – transformacional;
Adv – advérbio;	NdP – núcleo do predicado;
Art – artigo;	Transcr. – transcrição;
N – nome ou substantivo;	Predic – predicativo;
Ag Pass – agente da passiva;	pass – passado;
Adj – adjetivo;	pres – presente; e
V – verbo;	pp – particípio passado
Vl – verbo de ligação;	

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo a descrição de aspectos da sintaxe da língua portuguesa no século XVIII, comparando-os com a língua portuguesa atual, quanto ao sujeito, utilizando-se como *corpus* manuscritos, na tipologia cartas (Ms1, de 15.02.1759, Villa Bella da Santíssima Trindade – MT; Ms2, de 01.06.1813, Cuiabá – MT; e Ms3, de 09.11.1822, Cuiabá – MT), cujos originais encontram-se no Arquivo Público de São Paulo na lata: “S. Manuscritos, T. C., Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, Excursão do General Rodrigo Cesar de Menezes, àquelas localidades, 1721-1822, caixa 88, pasta 2, ordem 334” (sic).

Para tanto, será adotada a linha temática e metodológica de estudos filológicos e de crítica textual, de acordo com Acioli (2003), Azevedo Fº (1987), Cambraia (2005) e Spina (1977), com a utilização de critérios das edições fac-similar e semidiplomática justilinear estabelecidos por Santiago-Almeida (2000).

Segundo Spina (1972), a reconstrução textual, que corresponde à etapa mais importante da função substantiva da Filologia, requer a adoção de procedimentos para a edição de um texto, manuscrito ou impresso, dentre os quais estão a reprodução mecânica ou fac-similar e a transcrição diplomático-interpretativa ou semidiplomática.

Qualquer que seja a forma de reprodução de um texto, segundo Santiago-Almeida (2000),

Somente uma transcrição extremamente fidedigna e cuidadosa pode deixar transparente todos os traços lingüísticos possíveis de serem analisados nos originais manuscritos. Dessa Forma, tanto o êxito do trabalho quanto a solidez dos resultados certamente estão condicionados à qualidade da edição e à natureza dos textos e sobretudo à finalidade da edição que, de certa forma, determinam os métodos e as normas de transcrição.

A opção pela edição semidiplomática deve-se ao fato de ela conservar, o mais fielmente possível, características originais do manuscrito, com reduzido número de intervenções do editor, como verifica-se pelos critérios anteriormente citados, o que, realizada de maneira justalinear à edição fac-similar, preserva o documento, constituindo-o como *corpus* apropriado ao estudo de aspectos sintáticos, dentre outros.

Serão tratados nos manuscritos Ms1, Ms2 e Ms3 aspectos sintáticos referentes ao sujeito – Anteposição de Sujeito – AS, Posposição de Sujeito – PS e Sujeito Zero – SØ, ocorrendo com verbos no modo indicativo, com especial atenção para aqueles que estejam nas formas nominais: gerúndio, particípio e infinitivo impessoal, em comparação com a primeira e terceira pessoas do infinitivo flexionado, tendo-se por referência gramáticas chamadas tradicionais da língua portuguesa e análise de sentenças de acordo com a corrente lingüística gerativo-transformacional.

## CRITÉRIOS DE EDIÇÃO

Optou-se aqui pela reprodução semidiplomática justalinear ou diplomático-interpretativa, acompanhada do fac-símile, devendo ser respeitados os critérios definidos por Santiago-Almeida (2000), dos quais apresenta-se uma síntese, privilegiando-se os itens que ocorrem nas transcrições utilizadas, da seguinte forma:

(1) As abreviaturas, alfabéticas ou numéricas, são desenvolvidas, marcando-se com itálico as letras omitidas nas abreviaturas: Fev.<sup>to</sup> > *Fevereiro*, 9<sup>bro</sup> > *Novembro*, obedecendo aos seguintes subcritérios: a) respeito à grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiosincrasias ortográficas de quem escreveu, como no caso da ocorrência *munto*, que leva a abreviatura m.<sup>to</sup> a ser transcrita *munto*; e b) no caso de variação no próprio manuscrito ou em coetâneos, a opção é pela forma mais próxima da

atual, como no caso de ocorrências *Deos* e *Deus*, que levam a abreviatura: D.<sup>s</sup> a ser transcrita *Deus*.

(2) As fronteiras de palavras devem ser estabelecidas ou modernizadas. No entanto, é mantida a grafia dos manuscritos quando, ao contrário, uma palavra é, de maneira sistemática, grafada separadamente. Isto pode ocorrer com os elementos constitutivos de determinadas palavras. Exemplos: *sô mente*, *intro dução*, *tão bem* ou *tam bem*. Também não se introduz hífen simples ( - ) ou duplo ( = ), apóstrofo ou qualquer outro sinal gráfico onde não há.

(3) A pontuação original é rigorosamente mantida.

(4) A acentuação original (presença ou ausência do diacrítico) também é rigorosamente mantida. Exemplos: *comercio*, *camerã*, *naõ hã*, *há*, *hé*, *hê*.

(5) O emprego de maiúsculas e minúsculas também é rigorosamente respeitado como se apresenta no original. As variações gráficas resultadas de fatores cursivos não são consideradas relevantes. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.

(6) As variações nos traçados de grafemas não são mantidas pelo editor, mas devem ser remetidas para os comentários paleográficos, com a indicação dos contextos e da linha.

(7) As intervenções escritas de terceiros no documento original são evidenciadas entre colchetes duplos [[1752]]; os sinais públicos, como carimbos, aparecem nos comentários que compõem a descrição do manuscrito.

(8) As linhas, na edição, são numeradas continuamente de cinco em cinco à margem direita da mancha, ou à esquerda do editor.

Vale ressaltar que a opção pela edição semidiplomática<sup>1</sup> deve-se ao fato de ela conservar, o mais fielmente possível, características originais do manuscrito, com reduzido número de intervenções do editor, como se verifica pelos critérios anteriormente citados, o que, realizada de maneira justilinear à edição fac-similar, preserva o documento, constituindo-o como *corpus* apropriado ao estudo de aspectos sintáticos, dentre outros.

Isto posto, dados os manuscritos Ms1, Ms2 e Ms3 anexos, serão tratados a seguir aspectos da construção de sentenças e seus

---

<sup>1</sup> Deve-se esclarecer que os manuais sobre crítica textual registram concepções divergentes sobre as modalidades de edição. Ver Cambrala, C.N., p. 90-107, e Spina, S., p. 77-85.

constituintes, tendo-se por referência a corrente lingüística gerativo-transformacional.

### SINTAGMA NOMINAL (SN)

Tendo-se por referência a teoria gerativo-transformacional – TGT<sup>2</sup>, considerando-se na língua portuguesa a ordem canônica de estruturação da sentença (S) como: S+V+O (sujeito + verbo + objeto), para verbos cuja predicação requeira objeto, direto ou indireto; S + V + Ø (sujeito + verbo + zero), para verbos intransitivos; e S + VL + Predicativo (sujeito + verbo de ligação + predicativo), para verbos de ligação ou verbos semanticamente vazios que caracterizam o predicado nominal, o sintagma nominal – SN tem a estruturação com: SN = (Art) + (Pron) + N + (Adj), em que Art = artigo, Pron = pronome, N = nome e Adj = adjetivo, expressos no IS de ES da sentença:<sup>3</sup>

(1)... aquelle sobredito Alferes conduzisse os referidos generos (Transcr. 3: 14-15), como em:<sup>4</sup>

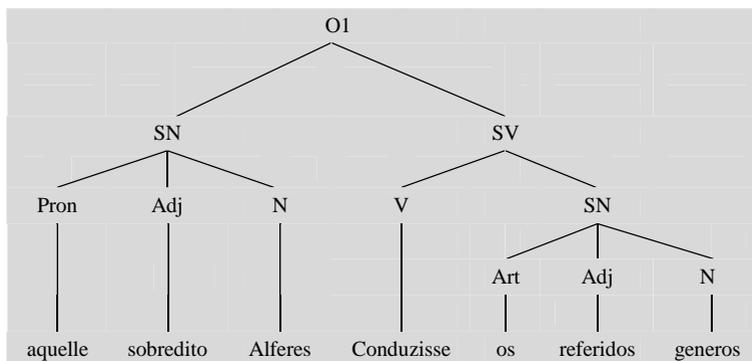
---

<sup>2</sup> A propósito da teoria gerativo-transformacional, consultar Rùwet (1967).

<sup>3</sup> Leia-se: (Transcr. 3: 14-15) como Transcrição 3, linhas 14 e 15; IS como indicador sintagmático e ES como estrutura superficial.

<sup>4</sup> Apenas para a finalidade deste trabalho reescreveu-se o SN como (Art) + (Pron) + N + (Adj), devendo-se considerar o parêntesis ( ) como indicador de ocorrência opcional. É claro que há muitas outras possibilidades de configuração que, por não serem necessárias aqui, não foram especificadas, compostas por nódulos frasais optativos e outros com restrições de seleção de ocorrência.

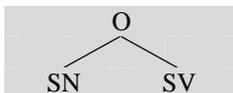
## ISES(1)



Como pode ser verificado no ISES (1), o SN – “aquele sobredito Alferes” possui a função de sujeito, pois aparece à esquerda de SV, dominado por O, como mostra a regra de reescrever:<sup>5</sup>

$$O \rightarrow SN + SV$$

ou esquematicamente no IS:



o que leva a definir sujeito como: “o SN que precede V ou SV” na estrutura formal da sentença, sendo este um critério sintático;

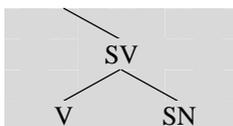
Já o SN – “os referidos generos”, também no ISES(1), tem a função de objeto, direto no caso, pois está à direita de V, dominado por SV, que aqui é o predicado de (1), como mostra a regra de reescrever:

$$SV \rightarrow V + SN$$

---

<sup>5</sup> Para maiores detalhes sobre relação de domínio e regras de reescrever, consultar Perini (1976).

ou esquematicamente no IS:



o que indica que por objeto pode-se entender, pelo critério sintático: “o SN à direita de V, dominado por SV”, no IS da sentença (S).

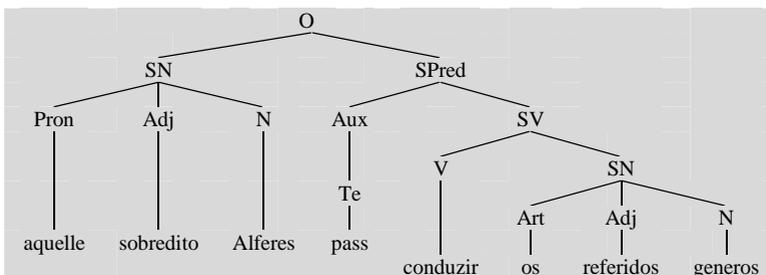
### *Anteposição de Sujeito (AS)*<sup>6</sup>

Além da sentença (1), cuja estrutura tem o SN-sujeito: “aquele sobredito Alferes” anteposto ao V ou SV, observem-se as seguintes sentenças:

- (2) ... *Vossa Paternidade* faça a sua Viáge ... (Transcr. 1: 17)
- (3) ... que condusem a essa Capitania ... (Transcr. 2: 26-27)
- (4) ... elle haja de conduzir as Canoas ... (Transcr. 3: 18-19)

As sentenças (1)–(4) podem ter suas estruturas profundas – EP’s expressas, respectivamente, por:<sup>7</sup>

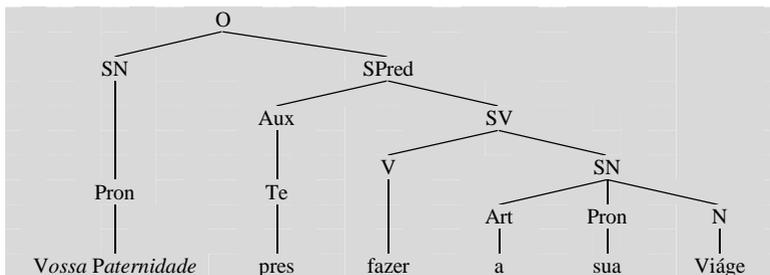
ISEP(1)



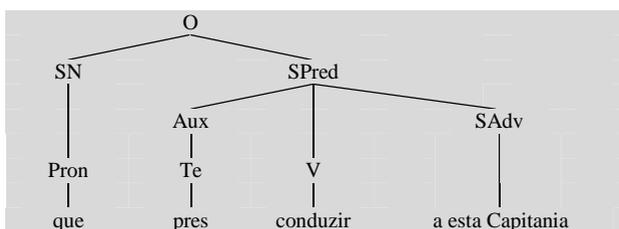
<sup>6</sup> Quanto aos critérios de classificação do SN – sujeito zero, ou oculto da gramática tradicional, ver Rodrigues (1985: 3-4)

<sup>7</sup> A representação da EP no IS aqui utilizada, simplificada evidentemente, busca atender apenas aos objetivos propostos. Para mais detalhes, ver Perini (1976: 57-99). Além disso, deve-se esclarecer que, para efeitos práticos, o predicado será transcrito como SPred, na EP, e SV, na E.S.

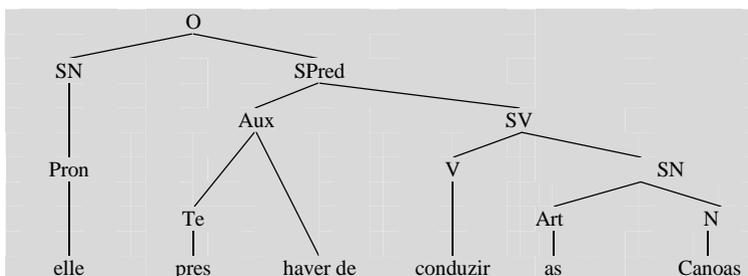
ISEP(2)



ISEP(3)<sup>8</sup>



ISEP(4)<sup>9</sup>



<sup>8</sup> O SN-sujeito "que", pronome, na verdade já é resultado de uma regra transformacional, Pronominalização-Pron, aplicada à EP de (3), não sendo, portanto, este IS uma EP, mas uma estrutura derivada – ED.

<sup>9</sup> O verbo de (4) é uma locução verbal constituída de *haver de* + infinitivo.

Os SN's – sujeito de ISEP(1): “aquelle sobredito Alferes”, ISEP(2): *Vossa Paternidade*, ISEP(3): “que” e ISEP(4): “elle” estão antepostos ao sintagma do predicado – SPred, de acordo com a ordem canônica de estruturação de sentenças no português: O → SN + SPred

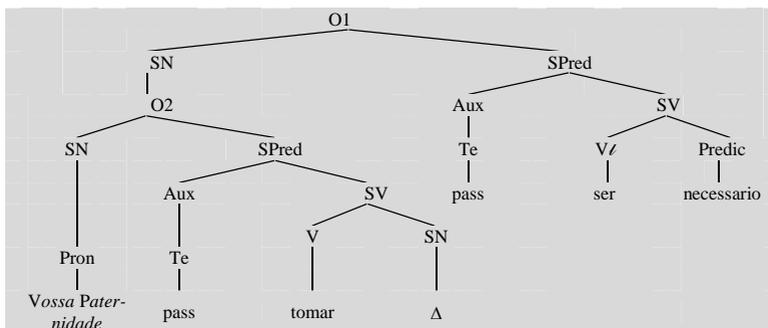
### *Posposição de Sujeito (PS)*

Vejam-se as sentenças:

- (5) ... hera necessario tomar *Vossa Paternidade* ... (Transcr. 1: 5-6)
- (6) ... he taõ liberal a summa bondade ...(Transcr. 2: 29)
- (7) Havendo escripto a *Vossas Excelencias* esta junta Governativa Provisoria da Provincia de Mato Grosso ... (Transcr. 3: 4-5)

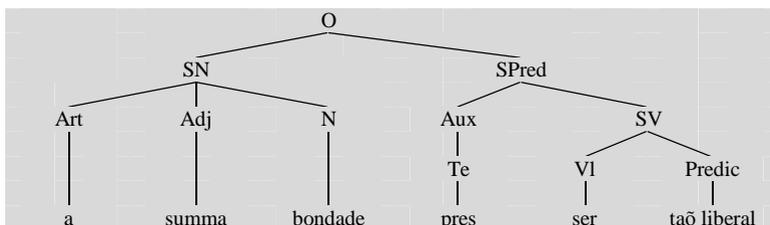
Estas sentenças (5)-(7) podem ter suas EP's indicadas, respectivamente, por:<sup>10</sup>

ISEP(5)

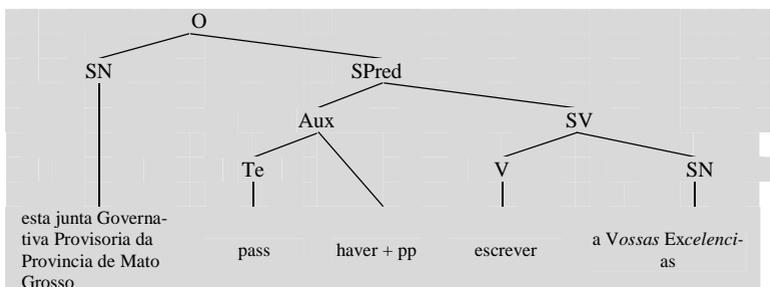


<sup>10</sup> O Δ, no ISEP(5), indica que o SN não precisa ser especificado.

ISEP(6)

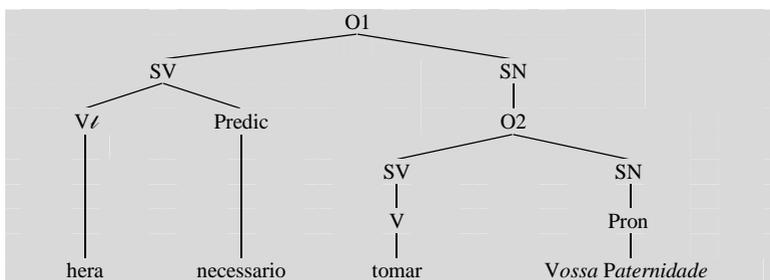


ISEP(7)

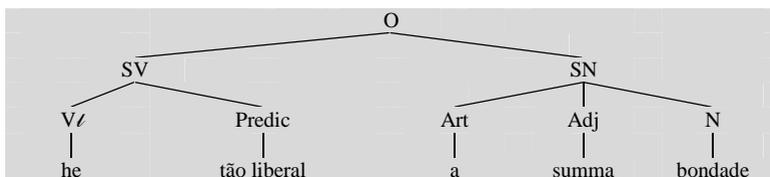


As ES's de (5)-(7) são representadas por:

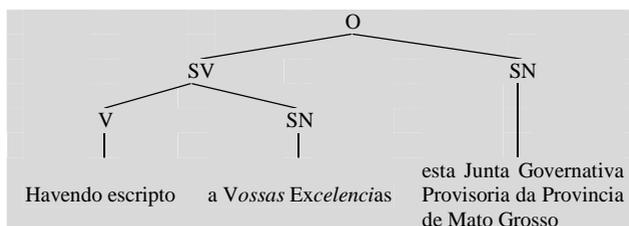
ISES(5)



## ISES(6)



## ISES(7)



No ISES(5) há a PS em O1, que é de fato o SN → O2: “tomar *Vossa Paternidade*”, classificada na análise sintática tradicional como oração subordinada substantiva subjetiva, e, também, em O2, SN: “*Vossa Paternidade*”.<sup>11</sup>

### *Sujeito Zero (SØ)*

Observem-se as sentenças:

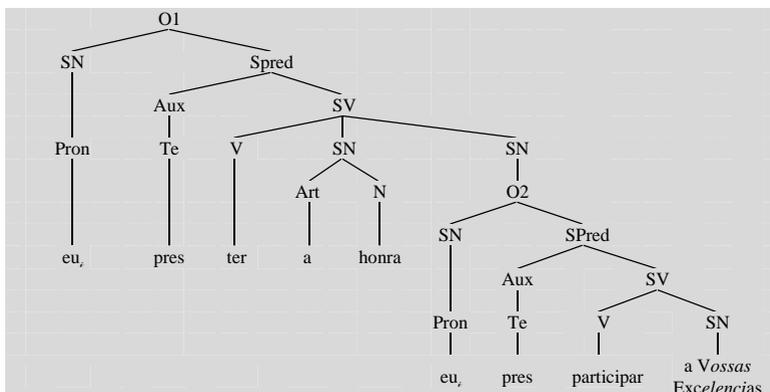
- (8) Tenho a honra de participar a *Vossa Excelencia* ... (Transcr. 2: 3)
- (9) ... (eles) tendo procurado nesta parte dos Dominios de *Sua Alteza Real* hum azilo ... (Transcr. 2: 9-10)
- (10) ... (a perseguiçãõ) verificada pelas diligencias ...(Transcr. 2: 11-12)
- (11) ... se hirem apresentar a *Sua Alteza Real* ... (Transcr. 2: 16)

<sup>11</sup> Uma das características mais notáveis das orações subjetivas é o fato de ocorrerem predominantemente antepostas ao verbo da sentença.

(12) ... (eu) solicitando a Protecção ... (Transcr. 3: 6-7)

As sentenças (8)-(12) terão as EP's mostradas em:<sup>12</sup>

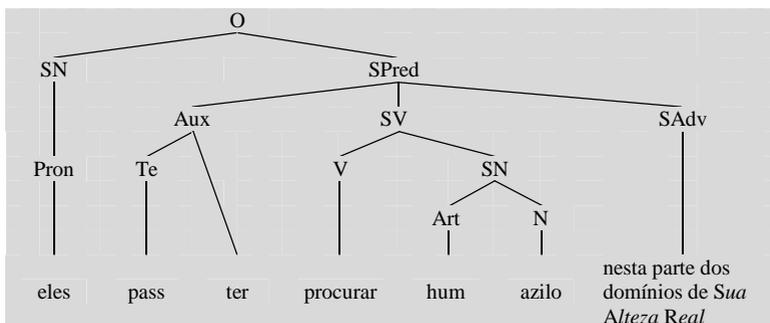
ISEP(8)<sup>13</sup>



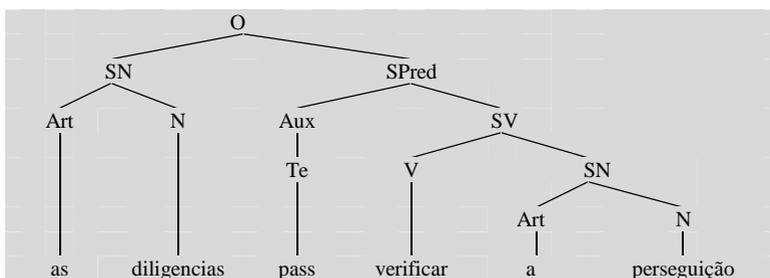
<sup>12</sup> O ISEP(8) mostra um SN que se reescreve como O2, que trata-se de oração subordinada substantiva completiva nominal. A conformação do SV → V + SN + SN (O2), vinculando o SN(O2) a SV, pode ter outro desenho. Para o objetivo deste trabalho, contudo, usou-se o que foi descrito. Por outro lado, note-se que (9) tem locução verbal – “tem procurado”, tendo-se optado por configurá-la como: *pass + ter + procurar*, admitindo-se haver outras formas de fazê-lo. O “r” indica co-referência ou identidade.

<sup>13</sup> A configuração do SV → V + SN + SN (O2), vinculando o SN (O2) a SV, pode ter outro desenho. Para o objetivo deste trabalho, contudo, usou-se o que foi descrito. Por outro lado, note-se que (9) tem locução verbal – “tem procurado”, tendo-se optado por configurá-la como: *pass + ter + procurar*, como uma das alternativas possíveis.

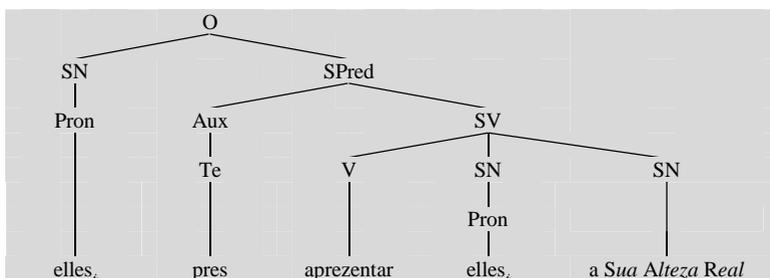
### ISEP(9)



### ISEP(10)<sup>14</sup>

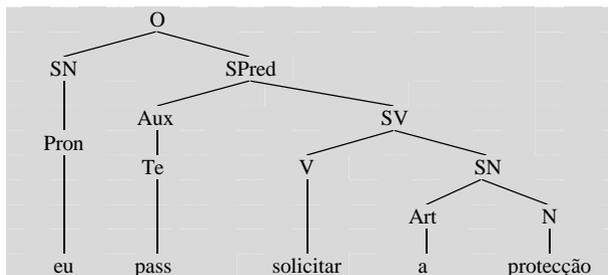


### ISEP(11)



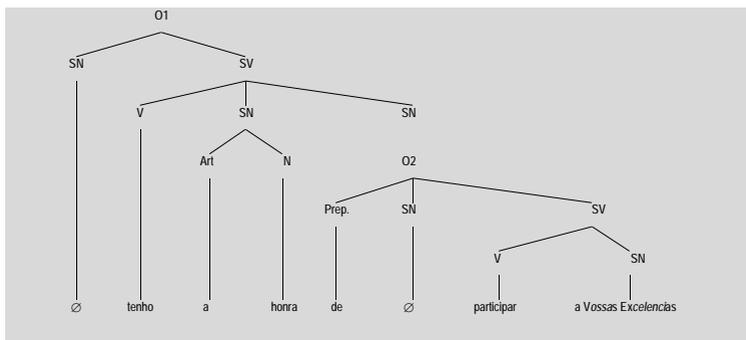
<sup>14</sup> O ISEP(11), visualizando a voz ativa de (11), que está na voz passiva, remete ao fato de que a TGT concebe a Passivização – Pass como regra transformacional, devendo todas as sentenças, na EP, estarem na voz ativa. Ver Chomsky (1971: 64-66).

### ISEP(12)

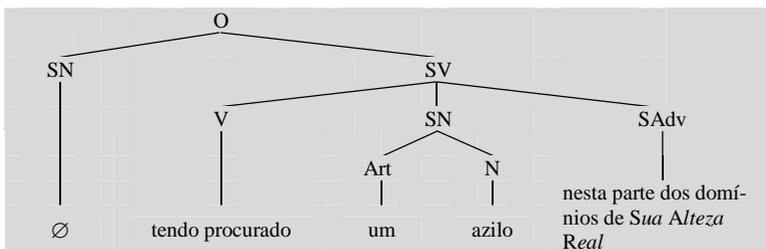


As ES's de (8)-(11) estão representadas por:

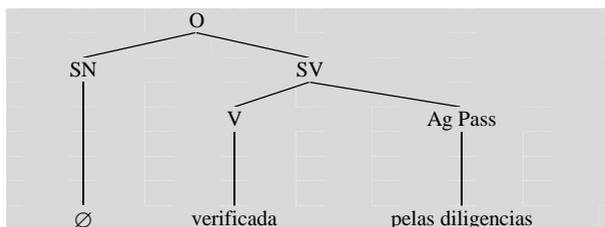
### SES(8)



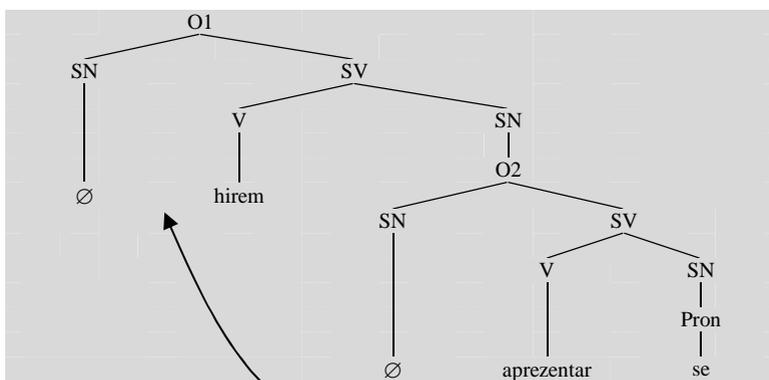
### ISES(9)



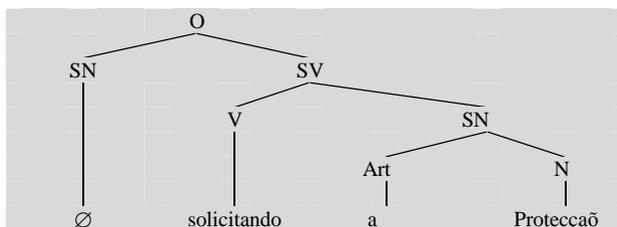
ISES(10)<sup>15</sup>



ISES(11)<sup>16</sup>



ISES(12)



<sup>15</sup> Soares Barbosa (1871: 136-137) não considera o verbo *ser* da passiva como um auxiliar.

<sup>16</sup> O ISES(11) pode mostrar o SN – Objeto *se*, de O2, sendo *apresentar* um verbo pronominal, ora anteposto a *hirem*, em O1, ora na posição canônica, após *apresentar*.

### *Sujeito Ø com Verbos no Gerúndio, Infinitivo e Particípio*

Ao se analisarem as sentenças (8)-(12), em que há a ocorrência de Sujeito Zero - SØ para todos os verbos, em especial aqueles que estejam conjugados nas chamadas formas nominais: particípio, gerúndio e infinitivo, chamam a atenção alguns aspectos.

Perini (1994: 93-96) define sujeito como o constituinte que está “em relação de concordância com o NdP<sup>17</sup>, além de outros traços de natureza semântica tratados por Keenam (1976: 307).

Na sentença:

(8) Tenho a honra de participar a *Vossas Excelencias*,

o verbo *participar*, no infinitivo, será pessoal ou impessoal uma vez que a 1ª e a 3ª pessoa do infinitivo pessoal, com desinência número pessoal zero - DNPØ, coincide com o infinitivo pessoal?

Não há dúvida de que o sujeito de *participar* é *eu*, ou o mesmo de *tenho* em (8), já que, se fossem diferentes, como em:

(13) Tenho a honra de que você participe a eles o fato,

a oração subordinada terá o paradigma: *que + sujeito expreso + verbo no subjuntivo* e não: *sujeito + verbo no infinitivo*.

Por outro lado, a agramaticalidade de:

(14) \*Temos a honra de participarmos a eles o fato,

indica que *participar* em (8) trata-se de infinitivo impessoal, portanto, com DNPØ, não podendo, pelo critério sintático, ter “sujeito em concordância com o NdP”.

Já na sentença:

(12) ... solicitando a Protecção,

o verbo *solicitando*, no gerúndio, possui desinência número pessoal zero - DNPØ, ou seja, o sujeito não pode estar “em concordância com o NdP”, uma vez que a forma é invariável.

---

<sup>17</sup> NdP = Núcleo do Predicado.

Por fim, a sentença:

(10) ... verificada pelas diligencias

tem o verbo *verificada* no particípio passado que, diferentemente do gerúndio e do infinitivo, cuja constituição morfológica é: radical + vogal temática + desinência de modo, *-ndo* e *(a) (e) (i) + r*, respectivamente, tem desinência *-ada* (ou *-adas, -ado, -ados*, além das formas alternativas *-ta, -tas, -to, -tos*), marcada por flexões de gênero e número, característica de nomes-substantivos e adjetivos, além de artigos e alguns pronomes, mas não de verbo.<sup>18</sup>

Assim sendo, embora o sujeito em (10) esteja “em concordância com o NdP”, esta concordância é de natureza nominal e não verbal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se teve aqui, evidentemente, a pretensão de, optando-se pela aplicação de alguns poucos princípios do gerativismo, exaustivamente utilizar esta corrente lingüística em profundidade, nem tampouco atribuir-lhe a exclusividade no tratamento de aspectos sintáticos, dentre outros, dos documentos estudados. Tratou-se, pois, de uma opção teórico-metodológica apenas, dentre outras possíveis.

Além disso, vale esclarecer que este texto representa, de maneira ainda muito incipiente, incursões num dos possíveis aspectos – a sintaxe, dentre outros existentes em manuscritos do século XVIII, que parece, podem ser trabalhados com a profundidade e na extensão devidas no futuro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A escrita no Brasil colônia. Um guia para a leitura de documentos manuscritos*. 2ª ed. Recife: Massangana, 2003.

---

<sup>18</sup> Segundo Perini (1994: 96, 210-211) as chamadas orações reduzidas de participio não são realmente orações, diferentemente da postura aqui adotada.

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. *Iniciação em crítica textual*. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: EdUSP, 1987.

BARBOSA, Jeronymo Soares. *Grammatica Philosophica da Língua Portuguesa*. 5ª ed. Lisboa: Typographia da Academia Real das Ciências, 1803, 1871.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. *Dicionário de filologia e gramática*. 4ª ed. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1970.

———. Ele como um acusativo no português do Brasil. **In:** *Dispersos* nº 1, Rio de Janeiro: FGV, 1972, p. 47-53.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CHOMSKY, Noam. *Aspectos de la teoria de la sintaxis*. Madri: Aguillar, 1971.

CUNHA, Celso Ferreira da & CINTRA, Luís Filipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DUARTE, Maria E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: A trajetória do sujeito no português do Brasil. **In:** *Português Brasileiro, uma viagem diacrônica*. São Paulo: 1993.

KEENAN, Edward L. Towards a universal definition of “subject”. **In:** LI, Charles N. org. *Subject and topic*. New York: Academia Press, 1976.

LOPES, Edward. *Fundamentos da lingüística contemporânea*. 9ª ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

MARQUILHAS, Rita. *Norma gráfica setecentista: do autógrafo ao impresso*. Lisboa: INC – CLVL, 1991.

MEGALE, Heitor. Pesquisa filológica: os trabalhos da tradição e os novos trabalhos em língua portuguesa. **In:** *Estudos Lingüísticos XXVII*. São José do Rio Preto: UNESP-IBILCE, 1998.

PAREDES SILVA, Vera Lúcia. Subject omission and functional compensation: Evidence from written Brazilian Portuguese. **In:** *Language Variation and Change*, Vol. 5, USA: Cambridge University Press, 1993.

PERINI, Mário A. *A gramática gerativa*. Introdução ao estudo da sintaxe. Belo Horizonte: Vigília, 1976.

———. *Sintaxe Portuguesa: metodologia e funções*. São Paulo: Ática, 1994.

RODRIGUES, Angela C. S. *Reflexões sobre fatos de não-concordância verbal no português culto brasileiro*. São Paulo.

RÜWET, Nicolas. *Introducción a la gramática generativa*. Madri: Gredos, 1967.

SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo. *Aspectos fonológicos do português falado na baixada cuiabana: traços da língua antiga preservados no Brasil (manuscritos do século XVIII)*. Tese de Doutorado, São Paulo: USP, 2000.

SCHERRE, Maria Marta P. A concordância de número nos predicativos e nos particípios passivos. **In:** *Organon*, nº 18, v. 5, Porto Alegre: UFRS, 1991.

SPAGIARI, Bárbara & PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da crítica textual*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. São Paulo: Cultrix, 1977.



<b>Transcrição 1 (1 Fólio)</b>	
ASSUNTO	Ordem a autoridade para condução de religioso a seu colégio.
LOCAL	Vila Bela – MT
DATA	15 de fevereiro de 1759

	[[Villa Bela]]
	[[88 – 2 – 75]]
05	Recebi a carta de <i>Vossa Paternidade</i> de 4 de Dezembro com a mi- <nha> incluza, <i>que Vossa Paternidade</i> me Remette para prova da sua justifi- cação de que a mim me lembra muito bem. Nem hera necessario tomar <i>Vossa Paternidade</i> esta molestia, pois viu <i>Vossa Paterni- dade</i> que eu na <i>minha</i> lhe não toquei couza nenhuma Sob essa ma teria.
10	A mim me esqueceu dar a providencia ne cessaria para a assistencia <i>que Vossa Paternidade</i> havia de ter emquanto não sahisse dessas Minnas; Mas bem se póde dizer, <i>que</i> esta hia implicita na ordem <i>que</i> Remetti ao Secre tario para a Condução de <i>Vossa Paternidade</i> ao Seu Collégio, com a dessencia devida ao Seu Character; e aos muitos
15	anos, <i>que</i> com tanto trabalho se tem occupado no - Serviço de Deos, e de <i>Sua Magestade</i> e hey de estimar <i>que Vossa Paternidade</i> faça a sua Viáge com o commodo possivel por caminhos tam asperos, como esses saõ. Deos <i>Guarde a Vossa Paternidade</i> muitos annos. <i>Villa Bella</i> 15 de
20	Fevereiro de 1759. <i>Dom Antonio</i> Rollim de Moura <i>Senhor Padre</i> Estevaõ de Crasto

<b>Transcrição 2 (3 Fólios)</b>	
ASSUNTO	Chegada a Cuiabá de dois governadores de províncias da Bolívia que, em razão de rebelião, pedem asilo e seguem viagem para São Paulo, e, após, para a Corte no Rio de Janeiro.
LOCAL	Cuiabá – MT
DATA	01 de junho de 1813



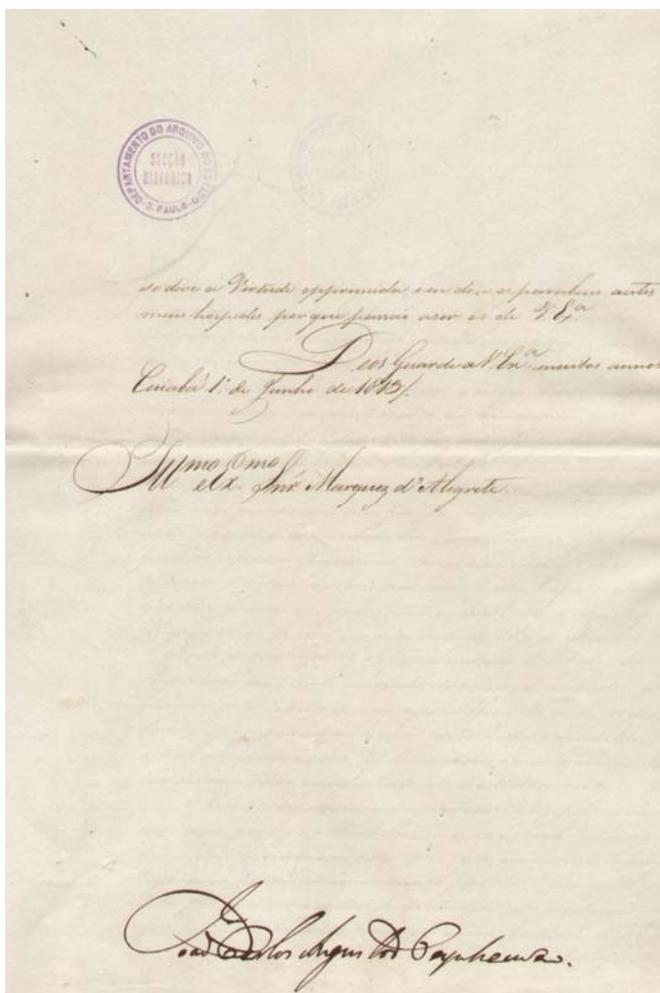
*Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor*

[[88 – 2 – 94]]

- 05 Tenho a honra de participar a *Vossa Excelencia*, que os Governadores de Santa Cruz de la Sierra, e de Chiquitos, sendo
- 10 obrigados pela nova insurreiçãõ ateadã naquellas, e nas mais Provincias do antigo ViceReinato de Buenos Ayres, desde 14 de Março do prezente anno, a largar os seus respectivos Governos, como mostraraõ pelos documentos que apresentaraõ a *Vossa Excelencia*, se preciso for, e tendo procurado
- 15 nesta parte dos Dominios de *Sua Alteza Real* hum azilo contra a perseguiçãõ dos seus revoltosos subditos, verificada pelas diligencias que estes fizeraõ para prender hum, e outro a pouca distancia desta Fronteira, depois, que largaraõ as referidas Provincias, devem elles no dia 8 do corrente seguir o destino com que procuraraõ esta Capitania, que hé o de se hirem apresentar a *Sua Alteza Real* o Principe Regente Nosso Senhor na Sua Corte do Rio de Janeiro.
- 20 Tendo ja participado ao *Excelentissimo Secretario* d' Estado da Repartiçãõ competente a chegada destes nossos hospedes á extrema desta Capitania, agora em Officio da mesma data deste lhe participo a sua chegada a esta Villa, da minha actual residencia, no dia 21 do passado, e a continuaçãõ da sua viagem para aquella Corte no dia 8 do corrente.
- 25 Como pelas razoens que nesta occaziaõ, e pelo indicoado meio, ponho na Real Prezença, me rezolvi a mandar os dois Governadores, pelos Rios, que conduseram a essa Capitania, (circunstancia muito favoravel para elles, pela fortuna que vaõ ter de participar da protecçãõ, e favores, de que hé taõ liberal a summa bondade de *Vossa Excelencia*)
- 30 tenho por isso a honra de pôr a *Vossa Excelencia* nesta intelligencia

- para que se digne de expedir as ordens necessarias para que elles, e mais dois Officiaes, e quatro Creados, que os acompañaõ achem em Porto Felis as precisas providencias para a continuaçãõ da sua viagem até essa Cidade, e dahi até
- 35 á Corte do Rio de Janeiro, onde se dirigem, e onde o Principe Nosso Senhor lhes darã o ulterior destino que for do Seu Real Aggrado.
- O Sargento Mór Antonio Jozé de Almeida das Ordenanças de Porto Feliz, hé quem os conduz, e para que
- 40 o faça mais authorisadamente, eu lhe dei esta commissaõ, com o mesmo exercicio de Ajudante das minhas Ordens, que já lhe havia dado, desde que o destinei com consentimento seu para esta diligencia, e ainda que elle seja mais subdito de *Vossa Excelencia* que meu, eu espero, que *Vossa Excelencia* appro-
- 45 varã esta medida, e o deixará continuar nesta commissaõ até o Rio de Janeiro.





60 se deve a Virtude opprimida, e eu dou os parabéns a estes meus hospedes porque passaõ a ser os de Vossa Excelencia Deos Guarde a Vossa Excelencia muitos annos.

Cuiabá 1º de Junho de 1813 ••

Illustrissimo e Exceletissimo Senhor Marquez d'Allegrete.  
João Carlos Augusto Oeynhaus. r



Transcrição 3 (2 Fólios)	
ASSUNTO	Solicitação de remessa de gêneros para Mato Grosso.
LOCAL	Cuiabá – MT
DATA	9 de novembro de 1822

Illustrissimos e Excelentissimos Senhores  
 [[1822]]  
 [[88 – 2 – 97]]  
 Havendo escripto a *Vossas Excelencias* esta Junta Governativa Provisoria da Provincia de Mato Grosso, em officio de 24 de Janeiro do corrente anno, solicitando a Protecção de *Vossas Excelencias*, a fim de que se remetterssem d'essa Cidade todos os generos, que Sua Magestade Mandou enviar para esta mesma Provincia, e que ainda ahi existem, tendo-se encarregado a conducção dos mesmos generos aos Alferes Joaõ Pereira Cardozo, como no sobredito officio se participou a *Vossas Excelencias*, e não se tendo Dignado *Vossas Excelencias* responder ao mesmo Officio, nem dado providencias para que aquelle sobredito Alferes conduzisse os referidos generos, especialmente o Sal, de que tanto se carece; porisso agora mandamos o Capitaõ Sabino José de Mello com a necessaria Tripolação, a fim de que elle haja de conduzir nas Canoas que leva, e nas que existem em Porto Feliz, pertencentes a esta Província, o Sal que estiver destinado para ella, pois que nos seus Armazens Publicos sómente existem dez, ou doze alqueires de Sal.  
 Queirão *Vossas Excelencias* pelo Bem Geral da Nação, e especialmente pelo desta Provincia, proteger a remessa daquelle indispensavel genero, prestando todos os -

os auxilios necessarios ao sobredito Capitaõ Sabino José de Mello, não só para a brevidade do regresso de sua viagem, como tambem para que sem fallencia condusa todo o Sal, que poderem carregar as Canoas, que agora vão, e as que existem no sobredito Porto.  
 Deos Guarde a *Vossas Excelencias* muitos annos. Cuiabá, Palacio do Governo 9 de Novembro de 1822 •/• ~  
 Illustrissimo, e Excelentissimos Senhores Presidente, e Membros da Junta do Governo Provisorio de Saõ Paulo.  
 Antonio Jose de Carvalho Chavier  
 Prezidente  
 Geronimo Joaquim Nunes  
 Vice Prezidente  
 Antonio Correa da Costa

